

Papéis Avulsos de Zoologia

Papéis Avulsos Zool., S. Paulo, Vol. 33 (24); 335-353

25. XI. 1980

TORNEUTINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE): CHAVE PARA OS GÊNEROS, CHAVES PARA ESPÉCIES DE ALGUNS GÊNEROS, NOTAS E DESCRIÇÃO DE NOVOS TAXA.

UBIRAJARA R. MARTINS¹
MIGUEL A. MONNÉ²

ABSTRACT

A key for the genera of Torneutini is presented. The following new synonyms are established: *Xenambyx laticauda meridionalis* Franz, 1954 = *X. lansbergei* (Thomson, 1865), *comb. n.*; *Coccoderus sexguttatus* Waterhouse, 1880 = *C. amazonicus* Bates, 1870; *C. teixeirai* Lane, 1939 = *C. speciosus* Gounelle, 1909; *C. spinosus* Lane & Martins, 1965 = *C. longespinicornis* Fuchs, 1964; *Diploschema weyrauchi* Lane, 1966 = *D. mandibulare* Fuchs, 1964; *Torneutes bouchanti* Buquet, 1843 = *T. pallidipennis* Reich, 1837; *Monrosia* Bosq, 1953 = *Dragomiris* Gounelle, 1913. The following new taxa are described: *Praxithea beckeri*, sp.n. (Ecuador, Brazil); *Torneutopsis*, gen. n., *T. translucidus*, sp.n. (Brazil); *Diploschema maculata*, sp.n. (Brazil); *D. brunnea*, sp.n. (Surinam, Brazil); *D. howdeni*, sp.n. (Colombia); *Torneucerus*, gen. n., *T. armatus*, sp.n. (Surinam, French Guiana, Brazil). The genus *Dragoneutes*, gen. n., is erected for *Torneutes obscurus* Guérin-Méneville, 1843 (type-species) and *Spathopygus baculus* Gounelle, 1913. The genus *Dragomiris* Gounelle, 1913 as here considered is composed of: *D. quadricornutus* Gounelle, 1913 (type-species), *D. subandinus* (Bosq. 1953), *comb. n.* and *D. major*, sp.n. from Argentina. Keys for the species of *Coccoderus*, *Praxithea*, *Diploschema* and *Dragomiris* are added.

Graças ao exame de material-tipo enviado pelo Prof. A. Villiers do Muséum National d'Historie Naturelle (Paris) ao estudo dos diapositivos de tipos feitos por J. S. Moure em diversas instituições, foi possível constatar sinonimias, novas combinações e novas entidades em Torneutini.

Apresentamos chaves para identificação das espécies de *Coccoderus*, *Praxithea*, *Diploschema* e *Dragomiris* e nova chave para identificação dos gêneros da tribo, que modifica substancialmente a que foi publicada por Zajciw em 1965.

O material arrolado a seguir pertence à Canadian National Collection, Ottawa (CNCO); Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro (CCCS); Museu Nacional, Rio de Janeiro (MNRJ); Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP); Muséum National d'Historie Naturelle, Paris (MNHN) e Rijksmuseum van Natuurlijke Historie, Leiden (RNHL).

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.
2. Museu Nacional, Rio de Janeiro, Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Chave para os gêneros de Torneutini

1. Coxas anteriores contíguas, isto é, processo prosternal ausente ou estreitíssimo, laminiforme; coxas intermediárias igualmente contíguas separadas por processo mesosternal muito curto, triangular. 2
Coxas anteriores separadas por processo prosternal e processo mesosternal desenvolvidos 3
- 2(1). Aspecto geral robusto; antenas muito curtas, atingem pouco além da base dos élitros, com onze segmentos; artículos antenais muito curtos, angulosos no lado externo do ápice; élitros glabros, ligeiramente projetados no ângulo sutural. *Xenambyx* Bates
Aspecto geral esbelto e alongado; antenas ultrapassam (σ) ou quase atingem (φ) os ápices dos élitros, com doze artículos; segmentos antenais longos, cilíndricos; élitros com pelos e arredondados nas extremidades; σ ; fêmures posteriores com franja de pelos muito alongados. *Macellidiopygus* Geounelle
- 3(2). Processo prosternal fortemente truncado atrás 4
Processo prosternal plano ou curvo sem truncadura posterior notável 7
- 4(3). Ápices dos élitros arredondados no lado externo e espinhosos ou denteados no ângulo sutural; δ : antenas flabeladas; flabelos curtos, tão longos quanto o comprimento dos artículos; φ : antenas normais, atingem o meio dos élitros com segmentos curtos e fortemente angulosos no lado externo *Gigantotriconderes* Tippmann
Extremidades elitrais quadriespinhosas (exceto em *Coccoderus speciosus*); δ : antenas não flabeladas; φ : ângulos apicais dos artículos antenais pouco pronunciados ou presença de espinhos nos artículos basais. 5
- 5(4). Élitros glabros, brilhantes, com manchas, eburneas (exceto em *C. novempunctatus*); colorido geral amarelo-alaranjado com tubérculos pretos no protórax. *Coccoderus* Buquet
Élitros com pubescência; aspecto geral opaco, colorações sombrias; tubérculos protorácicos, quando presentes, concolores 6
- 6(5). Élitros com manchas eburneas; frente vertical; artículos III e IV das antenas com espinho apical; palpos maxilares subiguais aos labiais. *Spathopygus* Lacordaire
Élitros sem manchas eburneas; frente horizontal ou oblíqua; raramente artículo IV com espinho apical; palpos maxilares mais longos do que os labiais. *Praxitheia* Thomson
- 7(4). Fêmures médios e posteriores com espinho aguçado no lado externo do ápice; élitros com pilosidade uniforme; σ : antenas longamente flabeladas, os flabelos tão longos quanto a própria antena; φ : último artículo dos palpos muito curto, robusto, acentuadamente securiforme; antenas normais com artículos apenas angulosos no ápice. *Psygmatocherus* Perty
Fêmures desarmados nas extremidades (exceto em duas espécies de *Praxitheia* que, contudo, apresentam élitros com manchas de pubescência compacta) 8
- 8(7). Palpos maxilares mais longos do que os labiais; genas nunca espinhosas; pronoto com pilosidade mais adensada em manchas ou faixas; ápices elitrais biespinhosos. *Praxitheia* Thomson
Palpos maxilares tão longos quanto os labiais; genas fortemente acuminadas (exceto algumas espécies de *Diploschema*); pronoto glabro ou com pilosidade uniforme; muito raramente extremidades elitrais biespinhosas. 9
- 9(8). Élitros densamente pilosos, exceto sobre as costas longitudinais; lados do protórax com pequeno tubérculo postmediano; fêmures alongados, sublineares. *Scapanopygus* Gounelle
Élitros brilhantes, glabros ou com pubescência muito esparsa; protórax, (exceto em *Torneutopsis*) desarmado aos lados; fêmures fusiformes, curtos e robustos 10

- 10(9). Protórax (♂) obtusamente tuberculado aos lados; élitros achatados dorso-ventralmente do meio para o ápice; ♂ : antenas flabeladas *Torneutopsis*, gen. n. Protórax desarmado aos lados; élitros convexos até o ápice; ♂ : antenas não flabeladas 11
- 11(10). Mandíbulas carenadas no dorso, fortemente bifidas em *Diploschema mandibulare*, ♂; pronoto com pubescência; antenas com pubescência em toda a superfície. *Diploschema* Thomson
Mandíbulas não carenadas no dorso; pronoto glabro; antenas glabras, exceto em *Torneucerus* onde são esparsamente pubescentes. 12
- 12(11). Artículo III das antenas com o dobro do comprimento do escapo; lobos superiores dos olhos (♀) tão distantes entre si quanto o diâmetro de um lobo; sem dimorfismo sexual acentuado nas proporções do protórax; ♂ : mandíbulas falciformes; antenas alcançam a metade dos élitros e têm pelos no lado interno até o artículo XII. *Torneucerus*, gen. n.
Artículo III das antenas tão longo ou mais curto do que o escapo; lobos superiores dos olhos muito afastados, a distância entre eles com o dobro ou mais do que a largura de um lobo; muito frequentemente acentuado dimorfismo sexual no protórax; : mandíbulas não falciformes; antenas alcançam o terço basal dos élitros e são glabras 13
- 13(12). Fronte oblíqua; élitros transparentes, amarelados; ♂ : mandíbulas desenvolvidas, horizontais, diferentes das fêmeas *Torneutes* Reich
Fronte vertical; élitros não transparentes, pretos ou castanhos; ♂ : mandíbulas curtas, semelhantes às das fêmeas 14
- 14(13). Tubérculos anteníferos não aguçados; antenas com doze segmentos; processo mesosternal triangular, bem acuminado posteriormente; ♂ : numa das espécies com artículos antenais espessados. *Dragoneutes*, gen. n.
Tubérculos anteníferos aguçados; antenas com onze artículos; processo mesosternal largo, depois estreitado para o ápice; : artículos antenais não engrossados *Dragomiris* Gounelle

***Xenambyx lansbergei* (Thomson, 1865), comb. n.**

Torneutes lansbergei Thomson, 1865: 576; Williams, 1931: 224 (Geogr.).

Xenambyx laticauda meridionalis Franz, 1954: 216, fig. 2, syn. n.

Xenambyx laticauda, Fuchs, 1955: 47 (Geogr.).

A validade de *Xenambyx laticauda laticauda*, conhecido da Guatemala e El Salvador, depende de exame de material dessa área. É possível que *X. l. laticauda* seja, na realidade, uma boa subespécie, que passará a denominar-se *X. lansbergei laticauda* Bates, 1879.

A sinonímia entre *lansbergei* e *laticauda*, já suspeitada por Lane (1966: 83) e sugerida por Villiers (comunicação pessoal), foi confirmada com base no exame dos diapositivos dos tipos de Thomson e Bates feitos por Moure no Muséum National d'Histoire Naturelle.

***Coccoderus* Buquet, 1840**

Coccoderus Buquet, 1840: 293; Thomson, 1864: 450; Lacordaire, 1869: 243.

Estabelecemos neste gênero as seguintes sinónimias: *Coccoderus teixeirai* Lane, 1939 = *C. speciosus* Gounelle, 1909; *C. sexguttatus* Waterhouse, 1880 = *C. amazonicus* Bates, 1870; *C. spinosus* Lane & Martins, 1965 = *C. longespincornis* Fuchs, 1964.

Chave para as espécies de *Coccoderus*

1. Élitros sem máculas eburneas, transparentes, com costas bem indicadas; lados do protórax com três tubérculos pretos; habitualmente presença de mancha preta no

- meio da base do pronoto. Brasil (largamente distribuída), Paraguai, Uruguai, Argentina..... *novempunctatus* (Germar)
- Élitros com máculas eburnias; dois tubérculos pretos a cada lado do protórax; ausência de mancha preta no meio do base do pronoto..... 2
- 2(1). Apenas uma mancha eburnea na base de cada élitro situada entre o ombro e o escutelo. Guiana Francesa, Suriname, Brasil (Pará)..... *bisignatus* Buquet
- Cada élitro com três manchas eburneas..... 3
- 3(2). Manchas elitrais eburneas posteriores contíguas (semelhantes às frequentemente encontradas no gênero *Eburia*). Bolívia..... *tristis* Blanchard
- Manchas elitrais distantes entre si..... 4
- 4(3). Ápices dos fêmures médios e posteriores com espinho longo no lado interno; muito frequentemente, extremidades elitrais com dois espinhos, o externo desenvolvido..... 5
- Ápices dos fêmures médios e posteriores desarmados ou com as abas apicais apenas projetadas; sem espinho no lado externo das extremidades elitrais. Brasil (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás Bahia).....
- *speciosus* Gounelle
- 5(4). Espinho do ápice do artigo III das antenas desenvolvido, curvo, mais longo do que a largura apical do segmento..... 6
- Ápice do artigo III das antenas ligeiramente projetado ou desarmado..... 7
- 6(5). ♂: dorso dos artigos antenais com superfície lisa e brilhante; extremidade dos artigos IV-XI apenas projetada; presença de tubérculo preto, arredondado, na porção anterior do lado do protórax; pontuação do pronoto superficial; prosterno abaulado, liso; ♀: presença de espinho curto e reto na ponta do artigo IV. Brasil (sul do Pará, Mato Grosso)..... *sicki* Lane
- ♂: dorso dos artigos antenais (16x) com superfície muito fina e densamente irregular, recoberta por pelos sensoriais muito curtos; ápice dos artigos IV-XI com espinhos, especialmente desenvolvidos nos segmentos mais basais; sem tubérculo lateral anterior no protórax; pontuação do pronoto muito profunda, alveolada e densa; prosterno aprofundado transversalmente e pontuado. Venezuela, Peru, Brasil (Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, oeste de Minas Gerais).....
- *longespinicornis* Fuchs
- 7(5). ♂: Genas com processo muito desenvolvido, insetido profundamente no lobo inferior dos olhos que têm um prolongamento estreito para o lado inferior da cabeça; segmentos dos palpos muito alongados, lineares; artigos III das antenas piloso em toda a superfície; ápice do élitro arredondado no lado externo; manchas eburneas muito grandes (distância entre manchas subigual ou menor que o comprimento das manchas). Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro).....
- *sexmaculatus* Buquet
- ♂: Genas com processo pouco manifesto; lobos inferiores dos olhos apenas emarginados na inserção do processo; segmentos apicais dos palpos fusiformes, mais curtos do que o segmento II; artigo III; das antenas pouco piloso no lado interno e sem pelos externos; manchas eburneas pequenas (distância entre manchas muito maior do que o comprimento de cada uma). Equador, Brasil (Amazonas, oeste de Minas Gerais)..... *amazonicus* Bates

Spathopygus Lacordaire, 1869

Spathopygus Lacordaire, 1869: 239.

Como interpretado agora, *Spathopygus* fica restrito à espécie-tipo, *S. eburioides* (Blanchard); estabelecemos para as outras espécies até aqui consideradas como pertencentes ao gênero, *S. obscurus* (Guérin-Ménéville) e *S. baculus* Gounelle, o gênero *Dragnoneutes* descrito adiante.

Praxithea Thomson, 1864

Praxithea Thomson, 1864: 254; Lacordaire, 1869: 241; Lane, 1938: 85 (Revisão).

Chave para as espécies de *Praxithea*

1. Artigo III das antenas com espinho apical tão ou mais longo do que a largura do ápice do segmento 2
- Artículo III das antenas apenas angulosos na extremidade 3
- 2(1). Élitros castanho-avermelhados, cada um com duas calosidades escuras na metade apical, geralmente bordejadas anteriormente por mancha amarelada; ♂: artigo IV das antenas com espinho apical longo; prosterno sem sulco transversal. Guiana Francesa, Brasil (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, oeste de Minas Gerais) *chavantina* Lane
- Élitros amarelados com úmeros castanhos, duas manchas escuras dorsais, à frente do meio e grande mancha irregular, sutural, na metade posterior (fig. 1); ♂: artigo IV das antenas apenas anguloso na extremidade; prosterno com grande depressão transversal densamente pilosa. Equador, Brasil (Amazonas) *beckeri*, sp.n.
- 3(2). Pubescência clara dos élitros mais compacta em algumas regiões, constitui manchas de contornos pouco regulares; extremidades dos fêmures médios e posteriores com aba apical interna bem aguçada, espiniforme 4
- A pubescência elitral ou constitui pequenas máculas uniformemente distribuídas ou é esparsa e uniforme; abas apicais internas dos fêmures médios e posteriores apenas projetadas ou completamente ausentes 5
- 4(3). Aspecto geral muito robusto; manchas de pubescência esbranquiçada dos élitros localizam-se junto à margem; lados do protórax acentuadamente estreitados para a parte anterior (nos machos com duas regiões circulares densamente pubescentes); tegumento dos artículos basais das antenas castanho-escuro a preto. Brasil (Minas Gerais a Santa Catarina) *thomsoni* (Chabrillic)
- Aspecto geral delgado e alongado; manchas de pubescência esbranquiçada dos élitros localizam-se na região dorsal; lados do protórax pouco estreitados para a região anterior (nos machos sem áreas circulares definidas); tegumento dos artículos basais das antenas avermelhado. Brasil (Bahia a Rio de Janeiro) *angusta* Lane
- 5(3). Pubescência elitral constituída por pequenas máculas compactas, separadas entre si por superfície lisa e brilhante; ♂: prosterno com depressão transversal profunda e densamente pubescente. Brasil (largamente distribuída, Paraguai, Uruguai, Argentina) *derourei* (Chabrillic)
- Pubescência elitral uniformemente distribuída 6
- 6(5). Élitros com pequenas manchas castanhas ou amareladas 7
- Élitros sem manchas 9
- 7(6). Maiores dimensões (menor exemplar examinado, 31 x 8 mm); área gular sem rugas transversais; manchas amareladas dos élitros não bordejadas de castanho; espinho externo da ponta dos élitros muito desenvolvido; ♂: fêmures longa e densamente pilosos na face inferior. Brasil (Centro-oeste e costa leste do Rio de Janeiro a Santa Catarina) *jayetii* (Chabrillic)
- Dimensões menores (maior exemplar examinado, 34 x 8,5 mm); área gular com rugas transversais; manchas amareladas dos élitros, quando presentes, bordejadas de castanho (ou manchas inteiramente castanhas); espinho externo da ponta dos élitros menos desenvolvido; ♂: fêmures com pilosidade normal 8
- 8(7). ♂: prosterno com uma área ligeiramente deprimida, em forma de "v", adiante do processo prosternal; artigo III das antenas densamente pubescente; pilosidade elitral mais densa, quase oblitera a superfície; ♀: artigo IV das antenas com menos da metade do comprimento do III. Venezuela, Peru, Brasil (Pará, Mato Grosso) *peruviana* Lane

- ♂ : prosterno uniformemente pontuado, sem depressões; articulo III das antenas com pubescência muito esparsa; pilosidade elitral constituída por pelos muito pequenos e esparsos, deixa grande parte da superfície desnuda; ♀ : articulo IV das antenas com cerca de 2/3 do comprimento do III. Guiana, Brasil (Amazônia, Mato Grosso do Sul), Bolívia *travassosi* Lane
- 9(6). ♀ : distância entre os lobos superiores dos olhos subigual ao diâmetro de um lobo; antenas alcançam o ápice dos élitros; articulos basais das antenas achatados; costas elitrais apenas indicadas; região anterior ao processo prosternal sem elevações manifestas; processo mesosternal com lados convergentes para trás; ♂ : prosterno com sulco transversal piloso. Brasil (Mato Grosso do Sul, Goiás, oeste de Minas Gerais) *borgmeieri* Lane
- ♀ : distância entre os lobos superiores dos olhos maior do que o diâmetro de um lobo; as antenas apenas ultrapassam o meio dos élitros, com articulos basais cilindricos; costas elitrais bem demarcadas; região anterior ao processo prosternal elevada adiante das cavidades coxais; processo mesosternal com lados paralelos e superficies articulares muito manifestas; ♂ desconhecido. 10
- 10(9). ♀ : ângulos anteriores do protórax aparentes, isto é, os lados não são acentuadamente estreitados para a parte anterior; pelos elitrais mais curtos e mais esparsos. Brasil (Rio de Janeiro) *fabricii* (Audinet-Serville)
- ♀ : ângulos anteriores do protórax não aparentes uma vez que os lados são convergentes para a parte anterior; pelos elitrais mais compactos e mais longos. Brasil (Goiás, oeste de Minas Gerais) *melzeri* Lane

***Praxithea beckeri*, sp. n.**

(Fig. 1)

♂. Cabeça e protórax castanho-escuros; antenas, pernas e lados do meio do disco do pronoto, castanho-avermelhados; élitros amarelados, castanho-escuros nos úmeros, nos frisos sutural e marginal, em duas máculas ante-medianas aproximadas da sutura e numa grande mancha sutural de bordos irregulares.

Mandíbulas fortemente angulosas no lado externo. Fronte e vértice com pubescência amarela, mais compacta atrás dos olhos; vértice longitudinalmente glabro e brilhante no centro. Lobos superiores dos olhos menos distantes entre si do que o diâmetro de um lobo. Genas muito curtas, arredondadas no ápice. Área gular com rugas transversais muito rasas. As antenas ultrapassam ligeiramente o meio dos élitros; articulos III com espinho apical tão ou mais longo do que a largura apical; articulos IV-XI angulosos no lado externo, carenados na face dorsal; o IV pouco mais curto do que o III; segmentos fina e esparsamente pubescentes, principalmente os basais. Protórax apenas mais largo do que longo, arredondado aos lados, mais constrito posterior do que anteriormente. Pronoto grosseira e densamente pontuado, com área central longitudinal lisa, brilhante e elevada anteriormente; pubescência amarelada constituída por pelos grosseiros, mais concentrados em duas áreas longitudinais aos lados do meio. Prosterno com grande depressão central, densamente pubescente, anteriormente paralela ao bordo anterior e posteriormente angulosa em direção ao processo prosternal. Processo prosternal muito estreito entre as coxas. Processo mesosternal apenas mais estreito do que o diâmetro de uma coxa média. Extremidades dos élitros com dois espinhos curtos; pubescência elitral muito esparsa; costas não aparentes. Fêmures fusiformes, desarmados nas extremidades. Face ventral do corpo densamente pubescente.

♀. Articulo III das antenas com cerca do dobro de comprimento do IV. Pronoto com área centro-anterior losangular plana, muito brilhante. Prosterno sem depressão. Processo prosternal não laminiforme entre as coxas. Mancha sutural castanha dos élitros mais desenvolvida.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	19,0	26,4
Comprimento do protórax	3,9	4,9
Maior largura do protórax	4,2	6,3
Comprimento do élitro	13,0	19,6
Largura umeral	4,8	7,2

Material. EQUADOR. Napo: 1 ♀, Ex-coll. H. W. Bates (MNHN). BRASIL. *Amazonas*: Jutai (Br 319, Km 369), 1 ♂, 24-30.IX.1978, J. Becker & B. Silva col. Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♀ no Museu National d'Histoire Naturelle.

O nome da espécie é uma homenagem ao colega J. Becker, um dos seus coletores.

Torneutopsis, gen. n

Mandíbulas (♂) robustas, entumescidas no dorso. Fronte fortemente deprimida. Genas projetadas, subacuminadas. Palpos maxilares apenas mais longos do que os labiais. Distância entre os lobos superiores dos olhos (♂) igual ao dobro do diâmetro de um lobo. Vértice com sulco profundo e longitudinal. As antenas atingem aproximadamente o meio dos élitros e são flabeladas do articulo III ao XI; escapo comprimido, escavado na face ventral; segmentos III-XII com comprimentos gradualmente decrescentes; flabelos mais longos nos articulos IV-VI.

Protórax mais largo do que longo, obtusamente tuberculado aos lados, logo atrás do meio, abruptamente estreitado dos tubérculos para a base. Pronoto com quatro gibosidades muito pouco pronunciadas. Processo prosternal recurvo com cerca de 1/4 do diâmetro de uma coxa anterior. Processo mesosternal longitudinalmente deprimido, entalhado no ápice; largura igual à metade do diâmetro de uma coxa média.

Élitros achatados dorso-ventralmente do meio para o ápice, completamente glabros, translúcidos e brilhantes; extremidades arredondadas com espinho sutural bem pronunciado. Fêmures fusiforme-alongados, glabros, desarmados nas extremidades; os posteriores não alcançam os ápices dos élitros. Últimos segmentos abdominais muito ligeiramente emarginados na extremidade.

Espécie-tipo, *Torneutopsis translucidus*, sp. n.

Pelas antenas com flabelos relativamente curtos, *Torneutopsis* aproxima-se de *Gigantothorichoderes*, mas difere: fronte profundamente deprimida; lobos superiores dos olhos muito estreitos e muito distantes; flabelos dos articulos IV-VI mais desenvolvidos do que o flabelo do articulo III; protórax levemente anguloso no meio dos lados e abruptamente constricto para a base; ausência de pilosidade dos élitros e nos fêmures. Em *Gigantothorichoderes*: fronte quase plana; distância entre os lobos superiores dos olhos menor do que o diâmetro de um lobo; flabelos antenais (♂) com comprimentos gradualmente decrescentes; protórax arredondado aos lados e pouco constricto posteriormente; élitros com pelos curtos.

Machos de *Psygmatoceus* também possuem antenas flabeladas, contudo, *Torneutopsis* parece estar pouco relacionado com esse gênero, uma vez que possui fêmures desarmados nas extremidades, lobos superiores dos olhos pouco desenvolvidos, élitros glabros, etc.

***Torneutopsis translucidus*, sp. n.**

(Fig. 9)

♂. Colorido geral avermelhado; élitros amarelados com frisos sutural e marginal acastanhados. Largura da cabeça ao nível dos olhos subigual à do protórax. Escapo glabro, esparsamente pontuado. Artículos basais das antenas muito brilhantes, quase sem pontos. Pronoto liso no dorso e com pontuação grande e confluyente para os lados. Pros-

terno muito esparsamente pubescente. Mesosterno e metasterno com pelos longos, eretos e claros.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 28,8; comprimento do protórax, 4,7; maior largura do protórax, 6,5; comprimento do élitro, 18,8; largura umeral, 7,5.

Material. Brasil. Amazonas: Manaus, 1 ♂, VIII. 1941, A. Parko col. Holótipo ♂ no Museu Nacional.

Diploschema Thomson, 1857

Diploschema Thomson, 1857: 404; 1860: 186; 1864: 456; Lacordaire, 1869: 240.

Chave para as espécies de *Diploschema*

1. Colorido geral uniformemente castanho-avermelhado (às vezes presença de mancha mais clara, avermelhada, na base dos élitros. 2
Cabeça e protórax castanho-escuros ou castanho-avermelhados; élitros amarelado-ruivos ou amarelados, acastanhados nos frisos sutural e marginal. 3
- 2(1). ♀: comprimento dos élitros igual a duas vezes e meia a largura umeral; com mancha mais avermelhada, desenvolvida, no quarto basal de cada élitro. Brasil (Amazonas) *maculata*, sp. n.
♀: comprimento dos élitros igual a quase três vezes a largura umeral; élitros unicolors. Suriname, Brasil. *brunnea*, sp. n.
- 3(1). Pequenas dimensões (comprimento, 9,7 - 18,2 mm); processo prosternal laminiforme; ♂: antenas com pilosidade sexual; artigo III 1/5 mais longo do que o IV; ♀: artigos antenais IV-XI com carenas na margem externa; presença de pequeno tubérculo no meio dos lados do protórax. Colômbia. *howdeni*, sp. n.
Dimensões maiores; processo prosternal estreito mas não laminiforme; ♂: antenas destituídas de pilosidade sexual; artigo III com aproximadamente o dobro do comprimento do IV; ♀: artigos antenais com carenas laterais pouco salientes; lados do protórax arredondados e inermes. 4
- 4(3). ♂: base das mandíbulas provida de quilha arredondada; ♀: pronoto pontuado-escabroso; extremidades elitrais truncadas com ângulo sutural espinhoso e ângulo marginal geralmente projetado. Brasil (largamente distribuída), Paraguai, Uruguai, Argentina *rotundicolle* Audinet-Serville
♂: mandíbulas (em *mandibulare*) fortemente bifidas; ♀: pronoto finamente pontuado; extremidades elitrais arredondadas 5
- 5(4). ♀: cabeça e protórax densamente cobertos por pubescência amarelada; cabeça apenas profundada entre os lobos superiores dos olhos; escutelo, geralmente, com densa pubescência castanho-amarelada. Guiana Francesa, Peru, Brasil (Amazonas, Pará, Mato Grosso, Paraguai. *mandibulare* Fuchs
♀: cabeça e protórax com pubescência acinzentada muito esparsa; cabeça fortemente deprimida entre os lobos superiores dos olhos; escutelo, habitualmente, com pilosidade esparsa. Panamá, Colômbia, Brasil (Amazonas), Paraguai *klagesi* Lane

Diploschema maculata, sp. n.

(Fig. 2)

♀. Colorido geral castanho-avermelhado; antenas, mancha centro-dorsal pouco definida no pronoto e élitros acastanhados; cada élitro com mancha vermelho-alaranjada, desenvolvida, ao nível do quarto anterior. As antenas alcançam o quarto basal dos élitros. Artigo III com mais do que o dobro do comprimento do IV; artigos IV-XI com carena externa. Protórax mais largo do que longo, arredondado lateralmente. Pronoto com pontos moderados, uniformemente distribuídos, sem áreas glabras definidas. Processo prosternal não laminiforme, truncado no ápice, com cerca de 1/4 da largura de uma

coxa anterior. Porsterno com pelos curtos, implantados nos pontos como no pronoto. Processo mesosternal com cerca da metade da largura de uma coxa média, entalhado no ápice. Comprimento dos élitros cerca de duas vezes e meia a largura umeral; ápices truncados com ângulo sutural dotado de curta projeção; pontuação fina e moderadamente densa em toda a superfície, cada ponto com um pelo curto, semi-decumbente. Fêmures fusiformes, brilhantes, com pontos rasos e esparsos.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 18,1; comprimento do protórax, 3,5; maior largura do protórax, 4,8; comprimento do élitro, 13,0; largura umeral, 5,0.

Material. BRASIL. Amazonas: São Paulo de Olivença, 1 ♀, novembro, J. F. Zikán col. Holótipo ♀ no Museu de Zoologia.

Diploschema brunnea, sp. n.

(Fig. 3)

♀. Colorido geral castanho-avermelhado. As antenas alcançam o terço anterior dos élitros; artículo III com cerca do dobro do comprimento do IV; artículo IV-XI com carenas externas. Protórax mais largo do que longo, arredondado lateralmente, com pontuação igual à de *maculata*. Processo prosternal como em *maculata*. Élitros com comprimento igual a três vezes a largura umeral, arredondados no ápice, com ângulo sutural provido de projeção muito curta; pontuação como a de *maculata*.

♂. Mandíbulas fortemente carenadas no dorso. Fronte aprofundada. Protórax mais largo do que longo, arredondado lateralmente. Pronoto glabro, densamente pontuado, exceto numa faixa central, estreita, longitudinal e em duas áreas longitudinais, ligeiramente curvas, que vão da base ao quarto anterior. Lados do protórax, prosterno e mesosterno pontuados.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	28,1	21,4
Comprimento do protórax	5,7	3,7
Maior largura do protórax	6,7	4,7
Comprimento do élitro	20,0	15,1
Largura umeral	6,5	5,0

Material. SURINAME. Kaboeri creek, 1st camp near Winanna creek, 1 ♀, 25.III.1971, D. C. Geijskes col. W. Suriname Expedition (RNHL). BRASIL. 1 ♂ (MNHN). Holótipo ♂ no Muséum National d'Histoire Naturelle; parátipo ♀ no Rijksmuseum van Natuurlijke Histoire.

Diploschema howdeni, sp. n.

(Fig. 4)

♂. Tegumento predominantemente castanho-avermelhado; élitros amarelados com friso sutural e margens (especialmente na parte anterior, úmeros inclusive), castanho-escuros. Mandíbulas salientes ao longo do dorso. Antenas com pilosidade sexual nos artículos III-IV, atingem os ápices dos élitros aproximadamente na extremidade do artículo VIII; artículo IV 1/5 menor do que o III. Protórax pouco mais largo do que longo, sem tubérculos laterais. Pronoto com área estreita, lisa, longitudinal, no meio da metade posterior; superfície fina e densamente pontuada. Processo prosternal laminiforme, curto, alcança o meio das coxas. Prosterno e lados do protórax com pelos curtos, moderadamente densos. Processo mesosternal triangular, não entalhado no ápice. Élitros com extremidades arredondadas; pontuação fina, moderadamente densa em toda a superfície. Fêmures fusiformes, sem pontos.

♀. As antenas apenas ultrapassam a metade dos élitros; artículo IV com metade do comprimento do III; artículos IV-XI com carenas externas. Lados do protórax com pe-

queno tubérculo ao nível do meio. Pronoto com área longitudinal glabra centro-posterior.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	9,7	14,7	14,0	18,2
Comprimento do protórax	1,8	3,0	2,2	3,1
Maior largura do protórax	2,1	3,3	2,9	4,0
Comprimento do élitro	6,7	9,8	10,5	13,3
Largura umeral	2,2	3,4	3,1	4,6

Nos machos de pequenas dimensões as antenas apenas ultrapassam os ápices dos élitros. O nome específico é uma homenagem ao Prof. H. F. Howden a quem devemos inúmeras gentilezas.

Material. COLOMBIA. *Magdalena*: 12 mi W Marta 3 ♂, 3 ♀, 28-29.IV.1973, Howden & Campbell col. (CNCO, MZSP); 2 ♂, 12.V.1973, Campbell & Howden col. (CNCO, MNRJ). Holótipo ♂, 2 parátipos ♀ na Canadian National Collection; parátipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia; parátipo ♂ no Museu Nacional.

Diploschema mandibulare Fuchs, 1964

Diploschema mandibulare Fuchs, 1964: 6; Zajciw, 1967: 117 (Georg.).

Diploschema weyrauchi Lane, 1966: 80, *syn. n.*

Diploschema mandibulare foi originalmente descrita de San Bernardino, Paraguai e *D. weyrauchi* de Guiana Francesa: Cayenne e Peru: Tingo Maria, Rio Ucayali e Quincemil. O material que examinamos tem as seguintes procedências:

GUIANA FRANCESA: Cayenne (MNHN). BRASIL. *Amazonas*: 40 Km N de Nova Olinda (Rio Madeira) (MZSP). *Pará*: Belém (São Antonio) (MNHN); Cachimbo (400 m) (CCCS); São Felix do Xingu (MNHN). *Mato Grosso*: Rio Verde (CCCS).

Torneucerus, gen. n.

♂. Mandíbulas muito desenvolvidas, projetadas, faciliformes, horizontais, sem dente interno e sem carena dorsal. Fronte fortemente deprimida com carena transversal central; de cada lado, acima da inserção das mandíbulas, um espinho robusto, voltado para o lado interno. Tubérculos anteníferos agudos. Lobos superiores dos olhos tão distantes entre si quanto o dobro do diâmetro de um lobo. Genas fortemente pontiagudas. Área gular com rugas transversais pouco profundas. Antenas com doze segmentos, carenadas na face inferior, atingem o terço apical dos élitros e têm pubescência sexual manifesta a partir do artículo VII. Escapo curto, retangular; artículos III-V angulosos no lado externo do ápice; o III com mais do dobro do comprimento do escapo e mais longo do que o IV; artículo IV mais longo do que o V.

Protórax mais largo do que longo, regularmente arredondado aos lados. Pronoto (fig. 10) densamente pontuado anterior e lateralmente, com uma área centro-posterior grande e lisa que emite um prolongamento mediano até a margem anterior. Prosterno (exceto junto à orla anterior), pontuado como os lados do pronoto, com sulco estreito e profundo bordejando anteriormente as cavidades coxais. Processo posternal curvo, tão largo quanto 1/4 do diâmetro de uma coxa anterior. Processo mesosternal com lados paralelos e superfície articular nas coxas; largura aproximadamente igual à metade do diâmetro de uma coxa média.

Escutelo glabro. Élitros deprimidos longitudinal e lateralmente desde o meio até quase o ápice; costas apenas indicadas; extremidades arredondadas com espinho sutural muito curto; superfície muito brilhante, com pelos finos e longos (caducos?). Fêmures fusiiformes, quase glabros, exceto na face dorsal dos posteriores; extremidades desarmadas.

♀. Mandíbulas curtas, com dente interno perto da base e ligeiramente carenadas no dorso. Fronte desarmada. Área gular lisa. Lobos superiores dos olhos tão distantes entre si quanto o diâmetro de um lobo. Ângulos apicais dos artículos antenais transformados em espinhos. Pronoto esparsamente pontuado com duas calosidades e área centro-basal brilhantes. Fêmures fusiforme-alongados.

Espécie-tipo, *Torneucerus armatus*, sp. n.

***Torneucerus armatus*, sp. n.**

(Fig. 10)

Colorido geral de castanho-avermelhado a preto; artículos III-XII das antenas, pernas e centro do metasterno vermelho-alaranjados.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	37,5 - 39,3	35,6 - 41,0
Comprimento do protórax	7,6 - 8,1	6,5 - 7,1
Maior largura do protórax	9,0 - 9,6	8,2 - 9,0
Comprimento do élitro	25,5 - 27,7	25,4 - 31,0
Largura umeral	10,0 - 10,8	9,3 - 10,4

Material. SURINAME 1 ♀, VIII.1963, H. J. Pijpers col., Exp. Wilhelm Geß (RNHL). GUIANA FRANCESA. St. Elie, 1 ♀, 30.VIII.2.IX.1975, Mis. M. Boulard et P. Pompanon (MNHN). BRASIL. *Rio Branco*: Surumu, 1 ♂, IX.1968, Alvarenga & Oliveira col. (CCS, holótipo). *Pará*. 1 ♀, IX.1954, M. Alvarenga col. (CCS); Cachimbo, 1 ♀, 25.IX-X.1956, Travassos, Oliveira & Adão col. (CCCS); Obidos, 1 ♂, VIII.1959, A. Maller col. (CCS). *Mato Grosso*: Sinop (12°31'S, 55°37'W, BR 163, Km 500 a 600, 350 m), 1 ♀, X.1974, Alvarenga & Roppa col. (CCS); 1 ♀, X. 1976, Roppa & Alvarenga col. (MZSP).

Holótipo ♂, parátipo ♂ e 3 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♀ no Rijksmuseum van Natuurlijke Historie; parátipo ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle; parátipo ♀ no Museu de Zoologia.

***Dragomiris* Gounelle, 1913**

Dragomiris Gounelle, 1913: 207.

Monrosia Bosq, 1953: 31, *syn. n.*

Gounelle estabeleceu este gênero para *Dragomiris quadricornutus* fundamentado, principalmente, no número de artículos antenais; registrou também a semelhança entre *D. quadricornutus* e *Torneutes obscurus* e *Spathopygus baculus*, espécies que situou, com dúvidas, no gênero *Spathopygus*: "L'insecte type du nouveau genre ressemble beaucoup à *Spathopygus? obscurus* et *baculus* et ne pourrait que difficilement en être séparé génériquement s'il n'avait 11 articles seulement aux antennes."

Constatamos que *D. quadricornutus* difere de *S. obscurus* e *S. baculus* em outros caracteres além do número de segmentos antenais e por isso estabelecemos para estas duas espécies o gênero *Dragoneutes*, descrito a seguir.

Os caracteres que distinguem *Dragomiris* e *Dragoneutes* são:

Dragomiris: tubérculos anteníferos aguçados; antenas com 11 artículos, não engrossadas nas antenas dos machos (♂ de *D. major*, sp. n., desconhecido); protórax dos machos (fig. 5) bem diverso do das fêmeas (fig. 6) com abundante pontuação sexual aos lados; processo mesosternal largo, depois estreitado para o ápice.

Dragoneutes: tubérculos anteníferos não aguçados; antenas com 12 segmentos, com pelo menos os artículos III-VI engrossados (caráter observado em *obscurus*, com antenas quebradas no ápice do artículo VI; ♂ de *baculus* desconhecido); protórax do macho (fig. 11) sem dimorfismo sexual notável e sem pontuação sexual (♂ de *baculus* não examinado); processo mesosternal triangular.

O gênero *Monrosia* Bosq, 1953, é considerado sinônimo de *Dragomiris*, que integra: *quadricornutus* Gounelle, 1913 (tipo do gênero por monotipia), *subandinus* (Bosq, 1953), *comb. n.*, e *major*, sp. n.

A distribuição geográfica dos indivíduos examinados dessas três espécies (fig. 12) mostra que são alopátricas. Essa alopatria, contudo, só poderá ser comprovada após o estudo de mais material, pois até o momento, espécimens do gênero são muito raros nas coleções.

Chave para as espécies de *Dragomiris*

1. ♀: protórax (fig. 8) acentuadamente transversal (9,6 - 10,6 × 7,2 - 7,6 mm), algo anguloso lateralmente ao nível do terço posterior; área central lisa do pronoto estreita, elevada na porção anterior; dorso dos élitros rugoso ao nível do meio; dimensões maiores (menor exemplar examinado, 45 mm de comprimento). Argentina (Santiago del Estero). *major*, sp. n.
- 2(1). ♂: protórax muito desenvolvido, na região anterior visivelmente mais largo do que a largura umeral; ♀: centro do pronoto com área lisa desenvolvida; protórax com aspecto mais arredondado. Argentina (Catamarca, La Rioja, Mendoza, Rio Negro, ? Santiago del Estero) *subandinus* (Bosq)
- ♂: protórax alongado, a região anterior apenas mais larga do que a largura umeral; ♀: centro de pronoto com área lisa estreita e longitudinal; protórax com aspecto mais alongado. Argentina (Formosa, Santiago del Estero). *quadricornutus* Gounelle

***Dragomiris quadricornutus* Gounelle, 1913**

(Figs. 5, 6, 12)

Dragomiris quadricornutus Gounelle, 1913: 207, pl. 5, fig. 3; Prosen, 1947: 320 (Geogr.).

Gounelle afirma ter descrito esta espécie com base em quatro machos e uma fêmea. A espécie foi figurada baseada numa fêmea e não no macho, como fazem supor os comentários de Gounelle (1913: 207), segundo os quais o macho apresenta "segmentum ultimum ventrale pygidiumque elytrorum apicem multo superantia"; e para a fêmea, "segmentum ultimum ventrale pygidiumque elytrorum haud superantia". Ora, o espécime figurado (1913, est. 5, fig. 3) apresenta pigídio muito exposto, portanto, na conceituação de Gounelle, um macho. Verificamos que esses exemplares são, na realidade, uma fêmea e que o macho que lhe corresponde, tem protórax muito diverso; vide fig. 5.

Para esclarecer definitivamente o assunto solicitamos empréstimo de material-tipo, para exame, ao Prof. A. Villiers. Recebemos um exemplar, "cotype ♂", de "Chuna Pampa, 10 Km de Lugones, railway de Rosario a Tucumán, Santiago del Estero", coligido por Wagner em 1909. Constatamos que, na realidade, este espécime é uma fêmea, que fica eleita lectótipo e encontra-se depositada no Muséum National d'Histoire Naturelle.

Ignoramos o que possa ser o cótipo que Gounelle citou como fêmea de *D. quadricornutus*. Aproveitamos o ensejo para ilustrar os dois sexos da espécie (figs. 5, 6).

Material examinado. ARGENTINA. *Formosa*, 1 ♀, 1939 (CCCS). *Santiago del Estero*: 1 ♂. C. Bruch col. (MZSP, ex-coleção Melzer); Chuna Pampa (10 Km de Lugones, ferrovia Rosario-Tucumán), 1 ♀. 1909, Wagner col. (MNHN, lectótipo).

***Dragomiris subandinus* (Bosq, 1953), comb. n.**

(Figs. 7, 12)

Monrosia subandina Bosq, 1953: 32, fig.

Examinamos o holótipo ♂, pertencente à Coleção Campos Seabra, ilustrado por Bosq. Atribuímos como fêmeas da espécie uma série de indivíduos, abaixo relacionados,

dentre os quais alguns identificados por Bruch como *D. quadricornutus*. Quer nos parecer que esta espécie tenha sua distribuição geográfica relacionada com as encostas orientais da Cordilheira Andina, entre Catamarca e Rio Negro (fig. 12). Foi examinado um macho (MNHN) de Santiago del Estero, da ex-coleção Wagner, uma proveniência a ser confirmada.

Os caracteres mencionados na chave acima permitem distinguir *subandinus* de *quadricornutus*.

Material examinado. ARGENTINA. *Catamarca*: La Ciénaga (Belén), 1 ♀, XII.1925, W. Wolters col. (MZSP); 1 ♀, XII.1927, W. Wolters col. (MZSP). *La Rioja*: Vinchina (1800 m), 1 ♂, II.1947, F. Monrós col. (CCCS, holótipo). *Mendoza*: 1 ♀ (CCCS). *Rio Negro*: 70 Km E de Choele-Choel, 7 ♀, 28.I.1973, A.Mesa & F. Corbella col. (MNRJ).

Dragomiris major, sp. n.

(Figs. 8, 12)

♀. Colorido geral castanho-avermelhado. Fronte deprimida, fortemente rugosa; bordas laterais elevadas e com projeção tuberculiforme acima da inserção das mandíbulas. Tubérculos anteníferos distantes; região entre eles obtusamente elevada. Vértice fortemente rugoso. Antenas com onze artículos alcançam, aproximadamente, o meio dos élitros; artículos V-X ligeiramente projetados na extremidade.

Protórax transversal, mais projetado lateralmente ao nível do terço posterior. Pronoto e partes laterais do protórax profunda e densamente pontuados; os pontos, fundidos entre si, emprestam à superfície aspecto de forte enrugamento; centro do pronoto com estreita área longitudinal lisa, mais elevada do que o restante da superfície; pouco à frente do meio duas pequenas áreas mais lisas ligadas à área longitudinal. Prosterno com rugas transversais finas no terço anterior e rasa e densamente rugoso no restante da superfície. Costas elitrais dorsais manifestas; escultura da região dorsal (entre a costa interna e a sutura) com aspecto finamente rúgoso; extremidades arredondadas em conjunto. Mesosterno, metasterno, e abdômen com revestimento de pelos curtos amarelo-dourados.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 45,0-48,0; comprimento do protórax, 7,2-7,6; maior largura do protórax, 9,6-10,6; comprimento do élitro, 33,0-35,0; largura umeral, 12,3-13,0.

Material. ARGENTINA. *Santiago del Estero*: Rio Salado, 2 ♀. Wagner col. (CCS, MZSP). Holótipo ♀ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♀ no Museu de Zoologia.

Dragoneutes, gen. n.

Espécie-tipo, *Torneutes obscurus* Guérin-Ménéville, 1843.

Próximo de *Dragomiris*, este gênero distingue-se pelos caracteres enumerados nos comentários sobre *Dragomiris*, acima. Compõe-se de duas espécies: *Dragoneutes obscurus* (Guérin-Ménéville, 1843), comb. n. e *D. baculus* (Gounelle, 1913), comb. n. Daquela espécie examinamos apenas um macho e desta, nove fêmeas, motivo que nos impossibilita apresentar uma chave para separá-las.

As duas espécies são largamente alopátricas (fig. 12); *D. obscurus* até o momento é conhecido apenas da Patagonia e *D. baculus* do sul da Bolívia, Paraguai e norte da República Argentina (Chaco, Formosa e Santiago del Estero).

♂. Caracteres apresentados por *D. obscurus* — Mandíbulas curtas, entumescidas no dorso. Fronte aprofundada com bordas laterais bem elevadas. Genas pontiagudas. Tubérculos anteníferos distantes, não projetados. Gula algo protuberante. Palpos maxilares apenas mais longos do que os labiais. Lobos superiores dos olhos estreitos, com seis fileiras de omatídios, muito distantes. Antenas (quebradas no ápice do artículo VI) curtas; a ponta do artículo VI alcança o quarto posterior do protórax. Escapo curto, robusto, menor do que o artículo III; artículos III-VI engrossados, não carenados; o III com quase o

dobro do comprimento do IV; artículos IV-VI com comprimentos decrescentes. Protórax mais largo do que longo, arredondado aos lados, sem pontuação sexual. Processo prosternal muito estreito, curvo, não ultrapassa posteriormente as coxas anteriores. Mesosterno longitudinalmente entumescido no centro; processo mesosternal triangular. Extremidades elitrais arredondadas em conjunto. Fêmures curtos, muito largos, acentuadamente fusiformes, desarmados na ponta. Tibias curtas, engrossadas.

♀. Caracteres apresentados por *D. baculus* - Antenas com doze artículos. Escapo subcilíndrico, tão longo quanto o artículo IV; artículo III mais longo do que o IV; ápices dos artículos IV-XI aguçados. Fêmures delgados, longamente fusiformes. Tibias não entumescidas.

Dragoneutes obscurus (Guérin-Ménéville, 1843), comb. n.

(Figs. 11, 12)

Torneutes obscurus Guérin-Ménéville, 1843: 301; 1844: 208; White, 1853: 4.

Spathopygus obscurus, Lacordaire, 1869: 239; Bruch, 1912: 186; Gounelle, 1913: 201; Prosen, 1947: 320 (Geogr.).

Spathospiygus obscurus, Bosq, 1947: 13 (Geogr.).

Material. ARGENTINA. *Chubut*: 1♂, H. Richter, Ex-col. E. Gounelle (MNHN).

Dragoneutes baculus (Gounelle, 1913), comb. n.

(Fig. 12)

Spathopygus? baculus Gounelle, 1913: 202, pl. 5, fig. 1; Prosen, 1947: 320 (Geogr.).

Material. BOLÍVIA. *Chuquisaca*: 30 Km SE Carandaity, 1♀, VIII. 1957, S. O. Bromley col. (MZSP). PARAGUAI. *Presidente Hayes*: Rio Confuso, 1♀, ex-col. Bosq (CCCS). ARGENTINA. *Chico*: Pr. R. S. Peña, 1♀, I. 1940, J. M. Bosq col. (CCCS). *Formosa*: Puerto Pilcomayo, 1♀, XII.1950, J. B. Daguere col. (CCCS). *Santiago del Estereo*: 1♀, IV. 1948, Coll. H. Zellibor (CCCS); Huyampa, 2♀, 10.XI.1948 (MNRJ, CCCS); Fernandez, 1♀, XII.1935, Bosq col. (CCCS).

Torneutes pallidipennis Reich, 1837

Torneutes pallidipennis Reich, 1837: 12, pl. 2, figs. 1-3.

Torneutes bouchanti Buquet, 1843: 399, *syn. n.*

Torneutes pallidipennis bouchanti, Gounelle, 1913: 200.

O exame do diapositivo do holótipo (♀) de *T. bouchanti* obtido por J. S. Moure no Muséum National d'Histoire Naturelle, confirma sua identidade com *T. pallidipennis*. A espécie já foi assinalada para o Brasil (Maranhão, Ceará, Paraíba, Paraná), Paraguai, Uruguai e Argentina.

REFERÊNCIAS

- Bosq, J. M. 1947. Catalogo preliminar de los Coleopteros del Paraguay. Parte 3, entrega 2. *Rev. Soc. Cient. Paraguay* 7(2): 11-17.
- Bosq, J. M., 1953. Descripción de um género y especie nuevos de Torneutini (Col. Cerambycidae). *Rev. Soc. Ent. Arg.* 16: 31-33.
- Buquet, J. B., 1840. Notice sur un genre nouveau de longicornes de la tribu des cérambycins. *Rev. Zool.* 1840: 292-295
- Buquet, J. B., 1843. Description d'une nouvelle espèce de longicorne de la tribu des prioniens, appartenant au genre *Torneutes* de M. Reich. *Ibidem* 1843: 299-300.
- Franz, E., 1954. Cerambycidae aus El Salvador. *Senckenbergiana* 34:213-229, 1 est.

- Fuchs, E., 1955. Beitrag zur Kenntnis der neotropischen Cerambyciden. *Koleopt. Rdsch.* 33 (1-6): 47-53.
- Fuchs, E., 1964. *Idem. Ibidem* 42: 6-10.
- Gounelle, E., 1913. Chasses de M.E. - R. Wagner, correspondant du Muséum, dans les provinces du Nord de la République argentine. Cérambycides nouveaux ou peu connus. *Bull. Mus. Nat. Hist.* 19: 193-231.
- Guérin-Ménéville, F. E., 1843. Description d'une troisième espèce du genre *Torneutes*. *Rev. Zool.* 1843: 300-301.
- Lacordaire, J. T., 1869. *Genera des coléoptères...* 8: 1-552 pp., Paris.
- Lane, F., 1938. Revisão do gênero *Praxithea* Thomson, 1864. *Bol. Biol.* São Paulo 3(3/4): 85-97, 2 est.
- Lane, F., 1966. Novas espécies de Torneutini. *Pap. Avuls. Dep. Zool.* 19(7): 79-94.
- Prosen, A. F., 1947. Cerambycoides de Santiago del Estero. *Rev. Soc. Ent. Arg.* 13: 315-334.
- Reich, G. C., 1837. Description of a new coleopterous genus belonging to the tribe Prionida, termed *Torneutes*. *Trans Ent. Soc. London* 2: 9-13.
- Thomson, J., 1857. Description de dix coléoptères. *Arch Ent.* 1: 399-411.
- Thomson, J., 1860. *Essai d'une classification de la famille des cérambycides...*, 404 pp., Paris.
- Thomson, J., 1864. Systema cerambycidarum ou... *Mém. Soc. Roy. Sci. Liège* 19: 1-540.
- Thomson, J., 1865. Diagnoses d'espèces nouvelles que seront décrites dans l'appendix du systema cerambycidarum. *Ibidem* 19: 541-578.
- Williams, S. H., 1931. Cerambycinae from Kartabo, Bartica district, British Guiana. *Ent. News* 42: 222-226.
- Zajciw, D., 1965. Novos Longicórneos Neotropicos. XI. *Revta brasil. Biol.* 25(1): 85-91.
- Zajciw, D., 1967. Contribuições para o estudo da distribuição geográfica de longicórneos no Brasil. II. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro* 11(3): 117-118.

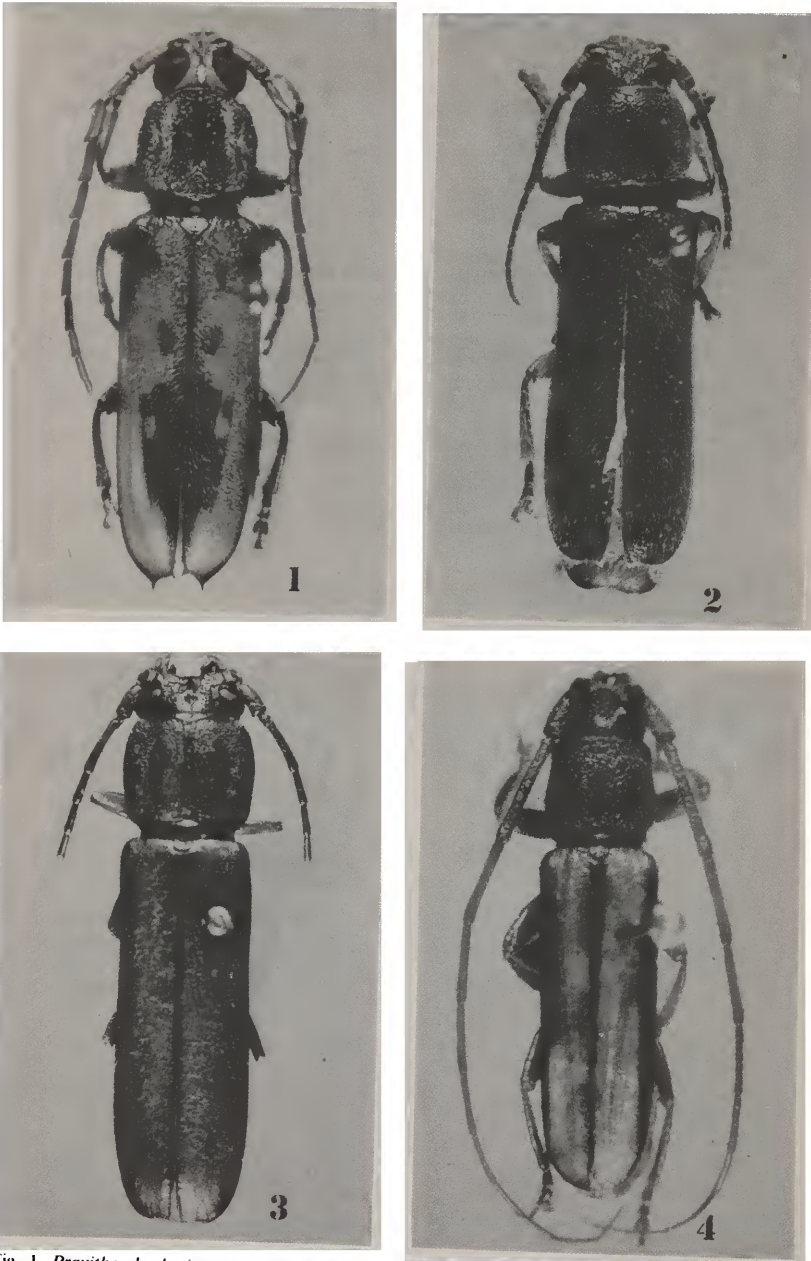


Fig. 1, *Praxithea beckeri*, sp. n., holótipo ♂; 2, *Diploschema maculata*, sp. n., holótipo ♀, 3, *D. brunnea*, sp. n., holótipo ♂; 4, *D. howdeni*, sp. n., holótipo ♂. (foto G. Pastore).



Fig. 5, *Dragomiris quadricornutus* Gounelle, ♂; 6, *idem*, ♀; 7, *D. subandinus* (Bosq), ♀; 8, *D. major*, sp. n., holótipo ♀. (foto G. Pastore).

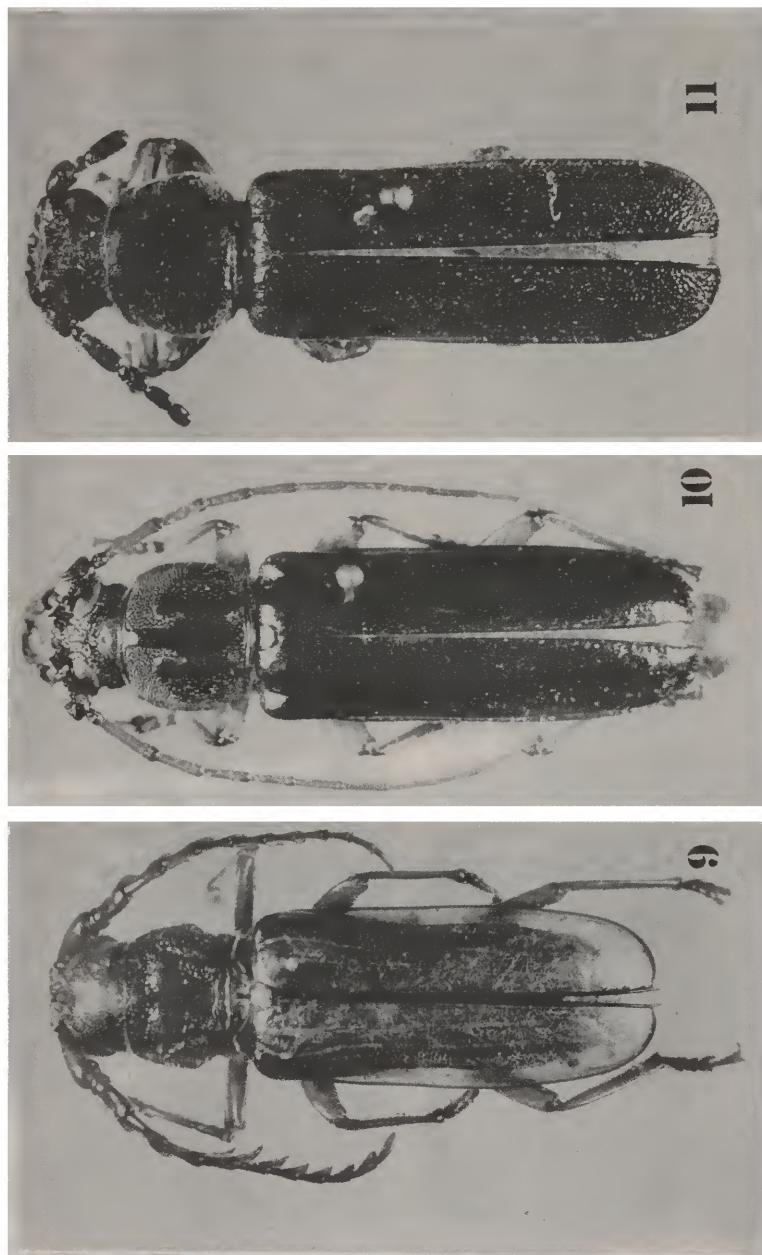


Fig. 9. *Torneutopsis translucidus*, sp. n., holótipo ♂; 10. *Torneucerus armatus*, sp. n., holótipo ♂; 11. *Dragonentes obscurus* (Guérin-Méneville), ♂. (foto G. Pastore).

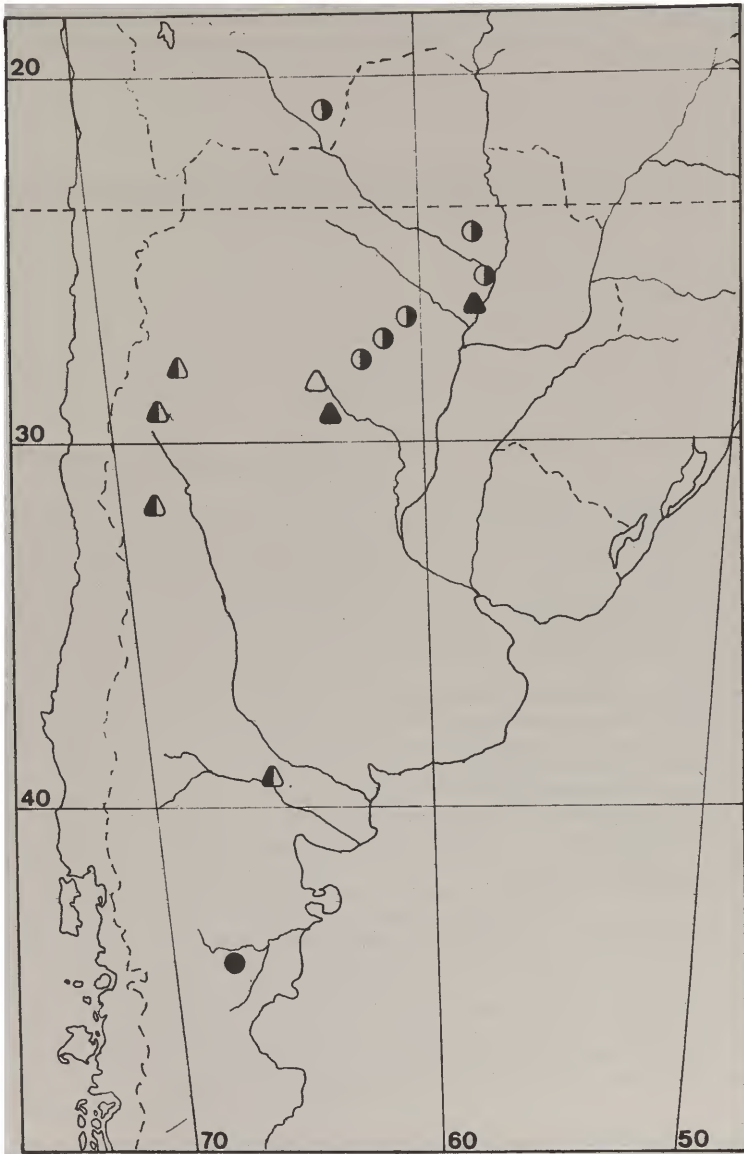


Fig. 12. Distribuição geográfica das espécies de *Dragomiris* (triângulos) e *Dragoneutes* (círculos). *D. quadricornutus*, triângulos pretos; *D. major*, triângulo branco; *D. subandinus*, triângulos divididos. *Dragoneutes baculus*, círculos divididos; *D. obscurus*, círculo preto.

